



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

A POLÍTICA, A REPÚBLICA E A DEMOCRACIA PARECEM TER CHEGADO AO SÉCULO 21 SEM FÔLEGO.

A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO ESTADO MODERNO JÁ NÃO CORRESPONDE MAIS AOS ANSEIOS E EXPECTATIVAS DA SOCIEDADE.

CLOVIS ROSSI ESCREVEU “(...) O DESPRESTÍGIO DOS PARTIDOS POLÍTICOS PARECE SER UM FENÔMENO UNIVERSAL”.

PARA ERIC HOBBSBAWM, A RETÓRICA POLÍTICA TORNOU-SE FRÁGIL DIANTE DA IMPRENSA MODERNA E DA OPINIÃO PÚBLICA.



(Fontes: Eric Hobsbawm, in: Globalização, Democracia e Terrorismo; Clovis Rossi, in: Folha de S. Paulo, 24/02/2013; Roberto d'Alimonte, in: O Globo, 24/02/2013; Renata Tranches, in: Correio Braziliense, 27/02/2013)

SEM FÔLEGO O mundo ocidental já não suporta mais as suas contradições. A política, a república e a democracia, conceitos que vêm sendo elaborados e atualizados desde os tempos socráticos e platônicos, parecem ter chegado ao século 21 sem fôlego para responder às demandas e expectativas do terceiro milênio. Basta abrir os jornais, ligar a televisão ou acessar a internet para observar que a representação política no Estado moderno já não corresponde mais aos anseios e expectativas da sociedade. Vide os embates entre republicanos e democratas nos EUA e a conflitante situação da recente eleição na Itália, onde a vitória da centro-esquerda não lhe garantiu a maioria sólida no parlamento capaz de formar um governo estável.

PARTIDOS SEM PRESTÍGIO Em sua coluna para Folha de São Paulo, Clovis Rossi escreveu “(...) a eleição italiana de hoje e de amanhã é, talvez, a maior evidência de que os partidos políticos vivem o seu pior momento (...) cito a Itália, mas o desprestígio dos partidos políticos parece ser um fenômeno universal. Só esta semana rolaram cabeças na Bulgária e na Tunísia, para não mencionar o sitiado presidente do Egito (...) países com estruturas partidárias recentes que não deveriam estar tão desgastadas quanto os velhos partidos italianos, franceses, espanhóis”.

PERSONALISMO Clovis Rossi lembra ainda a situação da América Latina, onde Hugo Chávez, Evo Morales e Rafael Correa “(...) liquidaram a estrutura partidária pré-existente”. Segundo Rossi, “(...) nesses países, inclusive o Brasil, os partidos estão sendo substituídos por líderes carismáticos com forte dose de personalismo”.

VOTO DE PROTESTO Na visão de Roberto d'Alimonte, da Universidade Luiss, esta eleição na Itália é um confronto entre duas forças fracas “(...) Berlusconi está muito enfraquecido, mas tem base eleitoral resistente (...) os outros também estão enfraquecidos (...) a esquerda é fraca”. Para o cientista político italiano, o fenômeno Beppe Grillo, líder do Movimento Cinco Estrelas (M5S), conquistou o voto de protesto contra o sistema e o establishment. Na sua visão, Grillo encarna uma vontade de mudança radical e poderá ser interessante num eventual governo de coalizão entre Mario Monti (centro) e Pier Luigi Bersani (centro-esquerda). Roberto d'Alimonte entende que a democracia não é feita só de pessoas racionais, instruídas e iluminadas. Ela também tem pessoas com interesses próprios, preocupadas com os impostos e pouco instruídas.

DIVÓRCIO ENTRE CIDADÃOS E POLÍTICOS Em seu livro Globalização, Democracia e Terrorismo, o historiador Eric Hobsbawm escreveu: “(...) hoje nos defrontamos com um divórcio bastante óbvio dos cidadãos em relação à esfera política (...) a participação nas eleições parece estar caindo na maior parte dos países de democracia liberal (...) a relação entre os cidadãos e as autoridades públicas tornou-se remota e seus vínculos, atenuados”.

IMPRENSA E OPINIÃO PÚBLICA Para Eric Hobsbawm, a retórica política tornou-se frágil, especialmente quando em confronto com dois elementos da política democrática que vêm se tornando cada vez mais cruciais: a imprensa moderna e a expressão da opinião pública. Hobsbawm entende que “(...) em um mundo transnacional e cada vez mais globalizado, os governos nacionais coexistem com forças que têm pelo menos o mesmo impacto sobre a vida diária dos cidadãos e que estão, em diferentes graus, fora do seu controle (...) em resumo, enfrentaremos os problemas do século 21 com um conjunto de mecanismos políticos flagrantemente inadequados para resolvê-los”.